

DISTRIBUIÇÃO CONHECIDA E POTENCIAL DE *Tropidurus Helenae* Manzaní & Abe, 1991: UM LAGARTO ENDÊMICO DA CAATINGA DO NORDESTE DO BRASIL

ARNALDO JOSÉ CORREIA MAGALHÃES JÚNIOR^{1,2}, JOÃO LEITE DE ARAÚJO FILHO¹, GERALDO JORGE BARBOSA MOURA³ & SEVERINO MENDES DE AZEVEDO JÚNIOR²

¹⁾ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Serra da Capivara, Lab. de Biodiversidade e Conservação, Col. Acadêmico de Ciências da Natureza, Rua João Ferreira dos Santos, s/n, CEP: 64770-000, Bairro Campestre, São Raimundo Nonato – Piauí, Brasil. *arnaldo.magalhaes@univasf.edu.br

²⁾ Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Campus Sede, Pós Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, Departamento de Biologia, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, CEP: 52171-900 Dois Irmãos – Recife, Pernambuco, Brasil.

³⁾ Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Campus Sede, Laboratório de Herpetologia e Paleontologia, Pós Graduação em Ecologia, Departamento de Biologia, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, CEP: 52171-900 Dois Irmãos – Recife, Pernambuco, Brasil.

Palavras-chave: Caatinga, Lagartos, Modelo ecológico de distribuição.

Introdução

A Caatinga representa a paisagem predominante no Nordeste do Brasil e reconhecida por sua riqueza de lagartos do gênero *Tropidurus* (Rodrigues, 2003). Destas, *Tropidurus helenae* Manzaní & Abe, 1991 é exclusivamente registrada para a região do Parque Nacional Serra da Capivara - PNSC (Rodrigues, 2003) e apontada como microendêmica desta região (Werneck *et al.* 2015). Atualmente, os fatores associados a seu padrão de distribuição restrito, ainda não estão bem compreendidos (Rodrigues, 2003). Neste sentido, investigamos sua distribuição geográfica conhecida e potencial por meio de dados de amostragem e bibliográficos (Manzaní e Abe, 1990; Rodrigues, 2003; Delfim, 2012; Cavalcanti *et al.* 2014). As coletas foram realizadas com base nas licenças emitidas pelo ICMBIO (Números 21907-1, 21907-1 e 21907-3).

Os dados foram analisados por meio do mapeamento das ocorrências e distribuição potencial a partir de um modelo ecológico de distribuição com o algoritmo MaxEnt (Phillips, *et al.* 2006).

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram novas áreas de ocorrência para *T. helenae*, entretanto, corroboram um padrão de distribuição restrita (Rodrigues, 2003; Delfim, 2014, Werneck *et al.* 2015). O modelo de distribuição de *T. helenae* (Fig. 1) apresentou ótimo desempenho ao estimar áreas com condições favoráveis à sua ocorrência (AUC=0,92). Contrastando com a distribuição conhecida, o modelo ecológico sugere um padrão de distribuição amplo para a espécie (Rodrigues, 2003; Delfim, 2014).

Na região estudada, outra espécie do grupo, *Tropidurus semitaeniatus* encontra-se registrada (Cavalcanti *et al.*

2014). Entretanto, nossas observações de campo sugerem que *T. semitaeniatus* não ocorre em áreas afins a *T. helenae*. Contudo, existem regiões de contato entre populações destas espécies. com base nestes resultados, sugerimos que a competição entre estas espécies constitui um fator relevante para a distribuição restrita de *T. helenae*.

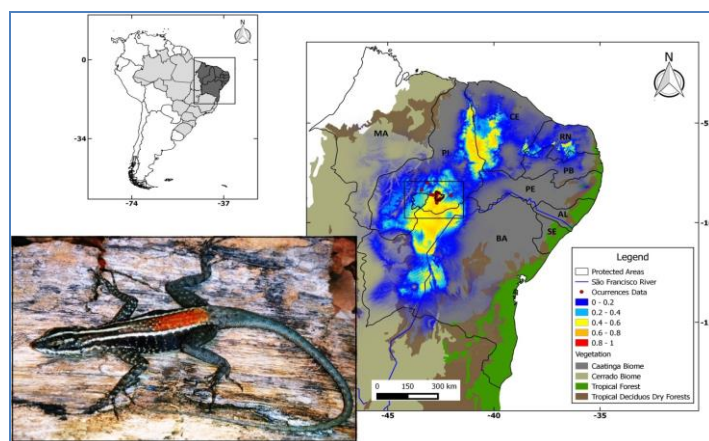


Figura 1. Mapa da distribuição conhecida e potencial de *Tropidurus helenae* na região Nordeste do Brasil.

Conclusões

O padrão de distribuição restrita de *T. helenae* é influenciado pela distribuição de *T. semitaeniatus*, considerando o contraste entre sua distribuição conhecida e as estimativas do modelo ecológico de distribuição. Este cenário poderá ser melhor investigado por meio de estudos com ênfase nas populações destas espécies.

Agradecimentos

Ao programa de Etnobiologia e Conservação da Natureza, Fundação Museu do Homem Americano, Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade. Aos pesquisadores, Paulo de Marco, Niede Guidon, Daniel Passos, Rene Jota, Leandro Surya e a chefe do Parque Maria Lúcia.